



Dança e Saúde: Estratégias Multidimensionais para a Prevenção e Controle da Obesidade em Escolares

Dance and Health: Multidimensional Strategies for the Prevention and Control of Obesity in Schoolchildren

Recebido: 00/00/2025 | Aceito: 00/00/2025 | Publicado: 00/00/2025

DOI: 00.000.0000/000

Poliana Oliveira da Conceição

Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte - Amazonas

E-mail: polianaconceicao601@gmail.com

Glauber Soares Silva

Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte - Amazonas

E-mail: glaubersoares559911@gmail.com

Ma. Maria Regiane Ferreira da Silva

Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte - Amazonas

E-mail: mregianne.ferreira@gmail.com

Ma. Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura

Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte - Amazonas

E-mail: profbarbaraboaventura@gmail.com

Esp. Joaquim Albuquerque Viana

Docente dos Cursos de Saúde do Centro Universitário do Norte - Amazonas

E-mail: joaquimaviana@gmail.com

Resumo

A obesidade infantil é um dos maiores desafios atuais da saúde pública, associada a doenças metabólicas e cardiovasculares, além de impactos psicossociais como baixa autoestima e isolamento. Estimativas apontam que, até 2025, cerca de 268 milhões de crianças estarão acima do peso (The Lancet, 2020). Nesse cenário, a escola destaca-se como espaço estratégico para ações preventivas que integrem atividade física, educação nutricional e participação familiar. A dança surge como prática multidimensional promissora, ao reunir benefícios fisiológicos — como melhora da capacidade cardiovascular e motora — e psicossociais, como elevação da autoestima e estímulo à socialização. Este estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizou uma revisão integrativa da literatura (2019–2024) para analisar a eficácia da dança na prevenção e no controle da obesidade infantil. As análises, organizadas em cinco categorias temáticas — fatores de risco, prática educativa, papel da escola, imagem corporal e intervenções motoras —, indicam que a dança favorece hábitos saudáveis, bem-estar e consciência corporal, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas integradas entre saúde e educação.

Palavras-chave: obesidade infantil; dança; educação física escolar; promoção da saúde.

Abstract

Childhood obesity is one of the greatest contemporary public health challenges, associated with metabolic and cardiovascular diseases as well as psychosocial issues such as low self-esteem and social isolation. Estimates indicate that by 2025, around 268 million children will be overweight (The Lancet, 2020). In this context, the school environment plays a strategic role in implementing preventive actions that integrate physical activity, nutritional education, and family participation. Dance emerges as a promising multidimensional practice by combining physiological benefits—such as improved cardiovascular capacity and motor performance—with psychosocial gains, including enhanced self-esteem and socialization. This qualitative, descriptive, and exploratory study conducted an integrative literature review (2019–2024) to analyze the effectiveness of dance in preventing and controlling childhood obesity. The analysis, organized into five thematic categories—risk factors, educational practice, the school's role, body image, and motor interventions—indicates that dance promotes healthy habits, well-being, and body awareness, reinforcing the importance of public policies and pedagogical practices that integrate health and education.

Keywords: childhood obesity; dance; physical education; health promotion.



1. Introdução

A obesidade infantil constituiu um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade, afetando milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo. Essa condição esteve associada a comorbidades como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e problemas ortopédicos, além de repercussões psicossociais, como baixa autoestima e dificuldades de socialização. Projeções epidemiológicas indicaram que, até 2025, aproximadamente 268 milhões de crianças estariam acima do peso ou obesas, configurando um cenário alarmante que exigiu ações preventivas urgentes (The Lancet, 2020).

Nesse contexto, a escola apresentou-se como um espaço privilegiado para a implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde. A adoção de uma abordagem multidimensional — integrando atividade física, educação nutricional, promoção de ambientes saudáveis e participação familiar — mostrou-se essencial para o enfrentamento do problema (Escobar, 2020). Entre as práticas corporais investigadas, a dança destacou-se por reunir benefícios fisiológicos, como a melhora da condição cardiovascular, da flexibilidade e da coordenação motora, além da redução do índice de massa corporal (IMC). Simultaneamente, favoreceu ganhos psicossociais expressivos, como o fortalecimento da autoestima, a expressão emocional e a ampliação das interações sociais (Graham, 2020).

Os fatores de risco que contribuíram para a obesidade infantil revelaram-se multifatoriais. Entre eles, sobressaíram-se a alimentação inadequada — marcada pelo consumo de ultraprocessados e bebidas açucaradas —, a baixa ingestão de frutas e vegetais (Nishida et al., 2019) e o sedentarismo, potencializado pelo uso excessivo de telas (Tremblay et al., 2016). Aspectos socioeconômicos e ambientais, como o acesso restrito a alimentos saudáveis e à infraestrutura para atividades físicas, intensificaram a vulnerabilidade das crianças (Swinburn et al., 2019). Questões emocionais e genéticas também exerceram influência relevante, incluindo o comer emocional e as predisposições metabólicas (Stunkard et al., 1990).

Diante dessa complexidade, justificou-se a necessidade de desenvolver intervenções educativas que articulassem saúde física e mental, considerando o papel formativo da escola na construção de hábitos e valores relacionados à qualidade de vida. A dança, enquanto forma de movimento e expressão artística, revelou-se um recurso pedagógico capaz de atuar nessas duas dimensões, promovendo integração entre corpo, emoção e cognição. Estudos prévios demonstraram que programas que associaram práticas corporais e suporte emocional apresentaram efeitos positivos sobre a autoestima, o bem-estar psicológico e a redução de fatores de risco para doenças crônicas (Creech et al., 2013; Wang et al., 2015).

Com base nesse panorama, o presente estudo teve como objetivo principal investigar a eficácia da intervenção com dança integrada a uma abordagem multidimensional na prevenção e no controle da obesidade em escolares. Buscou-se analisar os benefícios fisiológicos e psicossociais dessa prática — como o estímulo à autoestima, à expressão emocional e ao desenvolvimento motor —, bem como suas implicações

para a saúde e o bem-estar dos estudantes. A pesquisa também considerou o papel da escola como espaço de intervenção preventiva e da fisioterapia como suporte especializado na promoção da saúde infantil.

Os resultados obtidos na revisão integrativa da literatura evidenciaram que a dança, quando inserida de forma planejada no contexto escolar, contribuiu significativamente para a melhoria da coordenação motora, da resistência cardiorrespiratória e da consciência corporal. Além dos benefícios físicos, observou-se avanço na autoestima e na socialização dos alunos, com reflexos positivos na adesão às práticas corporais e na adoção de hábitos saudáveis. Esses achados reforçaram a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas integradas entre os campos da saúde e da educação, consolidando a dança como estratégia eficaz e inclusiva na prevenção da obesidade infantil.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado no método de revisão integrativa da literatura. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos complexos relacionados à obesidade infantil, à imagem corporal e à dança nos contextos escolar e terapêutico. O caráter exploratório e descritivo permitiu identificar tendências e lacunas no conhecimento existente, enquanto a revisão integrativa favoreceu a síntese crítica de evidências provenientes de múltiplas fontes, promovendo uma análise abrangente e interdisciplinar (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Whittemore & Knafl, 2005).

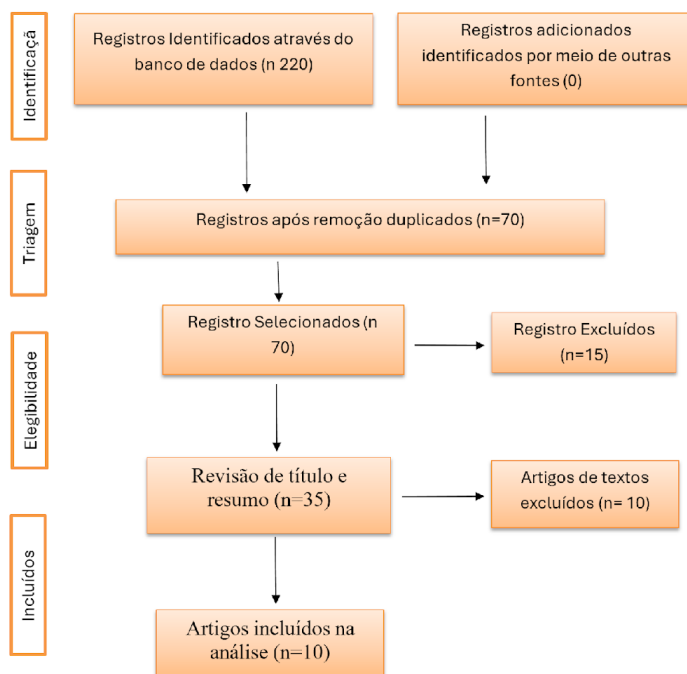
O estudo insere-se na crescente preocupação global com a obesidade infantil, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (2020) como uma epidemia associada ao sedentarismo, a hábitos alimentares inadequados e às pressões socioculturais sobre a imagem corporal. No Brasil, pesquisas recentes apontam aumento significativo na prevalência da obesidade entre crianças, reforçando a necessidade de intervenções multidimensionais, como a dança, que reúne benefícios físicos, emocionais e sociais (Santos & Costa, 2018; Oliveira & Medeiros, 2023).

O objetivo central da investigação foi analisar a eficácia da intervenção com dança, integrada a uma abordagem multidimensional, na prevenção e controle da obesidade em escolares. Buscou-se evidenciar seus benefícios fisiológicos e psicossociais — tais como o estímulo à autoestima, à expressão emocional e ao desenvolvimento motor —, considerando o papel da escola como espaço de promoção de saúde e da fisioterapia como suporte especializado.

A metodologia consistiu na identificação, seleção e análise crítica de estudos publicados em bases eletrônicas, com ênfase em Google Scholar, SciELO e LILACS, escolhidas por sua relevância nas áreas da saúde e da educação. Além dos artigos científicos, foram consultados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e trabalhos acadêmicos (TCCs e dissertações) que dialogam com a temática, desde que atendessem aos critérios de elegibilidade previamente definidos. Todo o processo de

busca, triagem e extração de dados foi conduzido de forma padronizada, assegurando transparência, rastreabilidade e rigor metodológico ao corpus analisado conforme ilustra a figura 1.

Figura 1: Fluxograma de Triagem dos Artigos



Fonte: Autores (2025)

As palavras-chave utilizadas foram: obesidade infantil, dança, educação física escolar, atividade física, desenvolvimento motor e hábitos de vida. Os critérios de inclusão abrangeram publicações de acesso aberto, com relação direta entre dança e obesidade infantil, redigidas em português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2019 e 2024, e que apresentassem relevância para os objetivos do estudo. Foram excluídos materiais duplicados e aqueles sem relação direta com saúde, educação ou infância.

Entre os estudos analisados, destacam-se produções que abordam diferentes dimensões da problemática: (a) a relação entre imagem corporal, transtornos alimentares e dança, enfatizando aspectos emocionais; (b) o papel da escola e da Educação Física no controle da obesidade infantil, com foco no ambiente educacional; (c) revisões sistemáticas sobre a relação entre obesidade infantil e frequência às aulas de Educação Física; e (d) um estudo de caso sobre a dança no combate à obesidade infantil em São Pedro da Cipa–MT, exemplificando uma intervenção prática. Essas investigações abrangem dimensões clínicas, pedagógicas e comportamentais, oferecendo subsídios relevantes para a análise.

A categorização dos dados foi organizada em cinco eixos temáticos: (1) obesidade infantil e fatores de risco; (2) dança como prática terapêutica e educativa; (3) papel da escola e da Educação Física; (4) imagem corporal e saúde emocional; e (5) intervenções fisioterapêuticas e motoras. Essa estrutura garantiu



consistência metodológica e favoreceu a identificação de convergências, divergências e lacunas no conhecimento científico.

A adoção da revisão integrativa mostrou-se adequada por reunir diferentes tipos de publicações (artigos, teses e dissertações), abrangendo múltiplos níveis de evidência. Tal procedimento assegurou rigor científico e ampliou a compreensão interdisciplinar da temática, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas, políticas públicas e novas pesquisas acadêmicas (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011).

O processo de seleção dos estudos foi conduzido de forma transparente e rastreável. Inicialmente, identificaram-se 220 registros nas bases consultadas. Após a exclusão de duplicatas, 70 estudos permaneceram para triagem de títulos e resumos, resultando na exclusão de 15 trabalhos que não atendiam aos critérios. Na etapa de elegibilidade, a leitura integral levou à exclusão de mais 20 estudos, restando 10 artigos para análise detalhada. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos foram considerados elegíveis e incorporados à revisão final.

Esse processo sistemático garantiu que apenas evidências consistentes e alinhadas aos objetivos fossem incluídas, fortalecendo o rigor metodológico e a confiabilidade dos resultados. A clareza na definição dos critérios reduziu vieses, favorecendo a validade interna e permitindo uma triagem precisa das evidências disponíveis.

A Tabela 1 apresenta os estudos incluídos, destacando autores, títulos, objetivos, metodologias, intervenções e resultados. Essa sistematização possibilitou uma visão abrangente das evidências e a identificação de convergências — como o reconhecimento da dança enquanto recurso terapêutico e educativo —, além de divergências metodológicas e lacunas na produção científica, sobretudo quanto à integração entre dança, obesidade infantil e práticas escolares.

Tabela 1: Estudos Incluídos para Análise

Autores	Títulos	Objetivos	Metodologia	Intervenção	Resultados
Santos e Oliveiras	Imagem Corporal e Dança: Transtorno Alimentares em Revisão Integrativa.	Relacionar imagem corporal, transtornos alimentares e prática da dança	Revisão Integrativa	Percepção corporal e benefícios da dança	Dança na promoção da saúde mental e física
Pereira et al.	Efeito da Dança no Desenvolvimento Motor de Crianças com Sobrepeso	Benefícios motores da dança em crianças com sobrepeso	Estudo Experimental	Melhoras na coordenação e equilíbrio.	Dança: intervenção fisioterapêutica no sobrepeso infantil
Lima e Freitas	Dança e Obesidade em Escolas Municipais de Fortaleza – CE.	Desafios e benefícios da dança em escolas públicas	Pesquisa de campo	Engajamento e consciência corporal dos alunos	Dança contribui para controle da obesidade e inclusão social
Silva et al.	Percepção de acadêmicos sobre Educação Física e obesidade infantil.	Percepção dos estudantes sobre o papel da escola na saúde infantil	Estudo qualitativo	Identificação de métodos eficazes para	A escola é crucial para práticas preventivas.

				controle da obesidade.	
Carvalho e Souza	Relação entre hábitos, corpo e demeanor motor em crianças	Hábitos de vida, composição corporal e desempenho motor	Estudo transversal	Crianças com bons hábitos têm desempenho superior.	Hábitos saudáveis fundamentam o desenvolvimento motor e social
Rocha et al.	Revisão Sistemática sobre Obesidade Infantil e Educação Física	Analisar relação entre obesidade e frequência na Educação Física	Revisão sistemática	Crianças com frequência regular têm menor risco de obesidade.	Educação Física é essencial para a saúde infantil
Araújo e Almeida	Dança como conteúdo em Educação Física.	Avaliar o impacto da dança no currículo escolar	Pesquisa qualitativa	Maior engajamento e interesse nas atividades	Dança deve integrar currículo para saúde e aprendizado.
Ribeiro e Santos	Papel do Professor de Educação Física na Obesidade Infantil.	Papel do professor na criação de estratégias contra a obesidade	Estudo exploratório	Professores capacitados melhoram a saúde infantil.	Formação continuada é vital para o sucesso das intervenções.
Castro e Fernandes	Dança contra a obesidade infantil em São Pedro da Cipa-MT.	Examinar a dança como ferramenta contra a obesidade infantil	Estudo de caso	Redução do índice de obesidade nas crianças.	Dança é estratégia viável e replicável em escolas públicas
Castro e Fernandes	Combate à Obesidade Infantil com Atividade Física em Escolas Públicas.	Propor modelo de extensão com atividade física regular	Pesquisa aplicada	Aumento do engajamento e da saúde geral.	Modelos de extensão promovem saúde escolar

Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussões

A seguir, são apresentadas as análises e discussões resultantes da revisão integrativa da literatura, estruturadas a partir dos cinco eixos temáticos definidos na metodologia. Essa organização permitiu compreender de forma ampla e crítica as múltiplas dimensões que envolvem a obesidade infantil e suas interfaces com a dança, a Educação Física, a imagem corporal e as intervenções fisioterapêuticas. A interpretação dos estudos selecionados possibilitou identificar convergências entre os achados, divergências metodológicas e lacunas teóricas, fornecendo uma base sólida para a reflexão sobre práticas pedagógicas e terapêuticas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Assim, esta seção busca não apenas sintetizar os resultados encontrados, mas também discutir suas implicações para a promoção da saúde, o currículo escolar e futuras investigações científicas.

3.1. Obesidade infantil e fatores de risco

Os estudos analisados convergem ao reconhecer a obesidade infantil como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e influências socioculturais (Rocha et al.; Carvalho & Souza). A prevalência crescente do sobrepeso entre crianças evidencia o impacto do estilo de vida contemporâneo, marcado por longos períodos de inatividade física e alta exposição a alimentos ultraprocessados. A pesquisa de Rocha et al. indica que a frequência regular nas

aulas de Educação Física reduz significativamente o risco de obesidade, reforçando o papel das práticas corporais na regulação metabólica e na formação de hábitos saudáveis desde a infância. Por outro lado, Carvalho e Souza apontam que crianças com melhores hábitos alimentares e de movimento apresentam desempenho motor e social superior, revelando que a prevenção vai além do peso corporal, abrangendo também aspectos psicomotores e comportamentais.

3.2. Dança como prática terapêutica e educativa

A literatura revisada destaca a dança como uma intervenção integrativa e de baixo custo, com benefícios fisiológicos e psicossociais expressivos (Santos & Oliveira; Pereira et al.; Castro & Fernandes). Santos e Oliveira evidenciam sua eficácia na promoção da imagem corporal positiva e na prevenção de transtornos alimentares, enquanto Pereira et al. demonstram melhoras no equilíbrio e na coordenação motora de crianças com sobrepeso após programas regulares de dança. Os resultados de Castro & Fernandes, em estudo de caso aplicado em escola pública, revelam redução de índices de obesidade e aumento da autoestima infantil, confirmando o potencial da dança como estratégia terapêutica e pedagógica. Tais achados reforçam a necessidade de incluir práticas artísticas e expressivas nas políticas públicas de saúde e educação.

3.3. Papel da escola e da Educação Física

Os artigos de Silva et al., Ribeiro & Santos e Araújo & Almeida convergem na compreensão de que a escola é um ambiente privilegiado para intervenções preventivas e educativas. Silva et al. ressaltam a percepção de acadêmicos de Educação Física sobre a importância do professor como mediador do conhecimento em saúde e promotor de hábitos ativos. Ribeiro & Santos reforçam que a formação continuada é essencial para que o educador atue com segurança e criatividade frente aos desafios da obesidade infantil. Araújo & Almeida, ao discutir a dança como conteúdo curricular, mostram que o engajamento dos alunos aumenta quando as aulas dialogam com experiências culturais e afetivas. A Educação Física, nesse contexto, transcende a dimensão técnica e assume papel formador, crítico e inclusivo.

3.4. Imagem corporal e saúde emocional

A relação entre corpo, movimento e autopercepção foi amplamente discutida por Santos & Oliveira e Lima & Freitas. Os autores apontam que a obesidade infantil frequentemente gera distorções na imagem corporal e afeta a autoestima, podendo desencadear isolamento social. A dança, nesse sentido, surge como uma linguagem que ressignifica o corpo, permitindo às crianças reconhecerem-se como capazes e belas dentro de suas singularidades. Lima & Freitas observam que a prática regular em escolas públicas de Fortaleza favoreceu tanto o controle do peso quanto o fortalecimento da convivência e da autoexpressão. Assim, a dança se consolida como ferramenta de promoção da saúde emocional, aproximando os objetivos da Educação Física dos princípios da integralidade e do bem-estar.

3.5. Intervenções fisioterapêuticas e motoras

A dimensão motora e fisioterapêutica aparece de forma significativa nos estudos de Pereira et al. e Carvalho & Souza. Ambos reforçam que a dança, ao integrar ritmo, equilíbrio e coordenação, potencializa o desenvolvimento das capacidades motoras fundamentais e atua na prevenção de complicações metabólicas associadas ao sobrepeso. A abordagem fisioterapêutica é vista não apenas como reabilitação, mas como promoção de funcionalidade e qualidade de vida. Os achados sustentam que intervenções baseadas no movimento expressivo são eficazes para restaurar a consciência corporal e favorecer o desempenho físico de crianças em risco de obesidade, sobretudo quando articuladas ao acompanhamento multiprofissional.

As convergências observadas entre os estudos indicam que a dança constitui um instrumento potente de educação em saúde, capaz de unir prevenção, terapia e expressão cultural. As divergências metodológicas — especialmente entre revisões teóricas e estudos empíricos — revelam, contudo, a necessidade de padronização de protocolos de intervenção e de maior investimento em pesquisas longitudinais. As lacunas identificadas incluem a escassez de estudos que integrem simultaneamente aspectos físicos, emocionais e pedagógicos da obesidade infantil em contextos escolares.

A revisão integrativa, conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), mostrou-se adequada para reunir evidências heterogêneas e produzir uma síntese crítica e interdisciplinar. Ao iluminar o potencial da dança como prática educativa e terapêutica, os resultados oferecem fundamentos sólidos para a formulação de políticas públicas e o aprimoramento da formação docente voltada à promoção da saúde infantil.

A análise realizada evidencia que a obesidade infantil, embora amplamente reconhecida como um problema de saúde pública, ainda demanda abordagens interdisciplinares mais integradas entre os campos da Educação Física, da fisioterapia e das práticas educativas artísticas. A síntese dos estudos revisados confirma que a dança constitui uma intervenção efetiva, tanto no âmbito fisiológico — por favorecer o controle do peso e o aprimoramento motor — quanto no aspecto psicossocial, ao promover autoestima, socialização e consciência corporal. As evidências indicam que o espaço escolar é um cenário estratégico para tais práticas, pois reúne condições de acompanhamento sistemático, formação docente e inserção comunitária. No entanto, a ausência de políticas institucionais consistentes e de programas permanentes de formação continuada limita a consolidação dessas ações.

Do ponto de vista científico, a revisão destaca a necessidade de pesquisas de maior robustez metodológica, com delineamentos longitudinais e amostras diversificadas, que permitam mensurar de forma mais precisa os efeitos da dança sobre os indicadores de saúde infantil. Ademais, é recomendável o desenvolvimento de estudos que articulem a dimensão pedagógica à terapêutica, explorando o potencial da dança como linguagem corporal interdisciplinar capaz de integrar saúde, arte e educação.

Na perspectiva prática, recomenda-se que escolas, gestores e profissionais da saúde adotem a dança como estratégia pedagógica e preventiva, inserindo-a no currículo da Educação Física e em programas de promoção da saúde infantil. A criação de projetos intersetoriais, que envolvam professores, fisioterapeutas e



famílias, pode ampliar o alcance e a sustentabilidade dessas intervenções. Conclui-se, portanto, que a dança representa uma via promissora para a construção de ambientes educativos saudáveis, inclusivos e emocionalmente significativos, reafirmando seu valor como instrumento de formação integral e cidadã.

4. Considerações Finais

A presente revisão integrativa evidenciou que a obesidade infantil se configura como um desafio contemporâneo de grande relevância social e de complexidade multifatorial. Os estudos analisados demonstraram que a dança representa uma estratégia efetiva de prevenção e controle da obesidade, por aliar componentes fisiológicos e psicossociais em uma abordagem integradora. Seu potencial vai além do gasto energético e do desenvolvimento motor, promovendo também autoestima, expressão emocional e socialização, o que contribui para a formação integral do sujeito.

A análise dos cinco eixos temáticos revelou que a escola é o principal espaço de intervenção preventiva, especialmente quando a Educação Física é conduzida sob uma perspectiva crítica, inclusiva e interdisciplinar. Nesse contexto, o professor emerge como mediador essencial na construção de hábitos saudáveis e na promoção da consciência corporal. Entretanto, as pesquisas também apontam limitações estruturais e carência de formação continuada, que dificultam a consolidação de programas sustentáveis de atividade física e dança no ambiente escolar.

A dimensão fisioterapêutica, quando articulada à prática pedagógica, mostrou-se um diferencial importante, pois permite ampliar o olhar sobre o movimento e suas implicações para a saúde funcional. O diálogo entre educação, saúde e arte fortalece práticas que favorecem o desenvolvimento motor, emocional e social das crianças, combatendo o sedentarismo e promovendo bem-estar.

Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas aprofundem o estudo dos efeitos da dança em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, adotando metodologias longitudinais e interdisciplinares que mensurem seus impactos fisiológicos e psicológicos de modo mais preciso. Na prática educacional, é imprescindível que a dança seja incorporada de forma sistemática no currículo da Educação Física, com o apoio de políticas públicas que valorizem a formação docente, a inclusão e a interdisciplinaridade.

Conclui-se que a dança, quando implementada de maneira planejada e integrada às políticas de saúde escolar, constitui uma ferramenta potente de transformação social, capaz de aliar prazer, movimento e aprendizado, contribuindo significativamente para a prevenção da obesidade infantil e a promoção de uma infância mais saudável, ativa e feliz.

Referências Bibliográficas

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121–136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação.



Creech, A., Hallam, S., Varvarigou, M., & McQueen, H. (2013). Active music making: A route to enhanced subjective well-being among older people. *Perspectives in Public Health*, 133(1), 36–43. <https://doi.org/10.1177/1757913912466950>

Escobar, R. S. (2020). Práticas corporais e promoção da saúde na escola: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(4), 745–758. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v34i4p745-758>

Graham, G. (2020). *Teaching children dance* (4th ed.). Human Kinetics.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Nishida, C., Uauy, R., Kumanyika, S., & Shetty, P. (2019). The joint WHO/FAO expert consultation on diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. *Public Health Nutrition*, 7(1A), 245–255. <https://doi.org/10.1079/PHN2003592>

Oliveira, R. A., & Medeiros, L. C. (2023). Dança e promoção da saúde em contextos escolares: uma revisão narrativa. *Revista Movimento*, 29(e29017), 1–12. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.128907>

Santos, A. P., & Costa, M. E. (2018). Dança e obesidade infantil: interfaces entre o corpo e a saúde. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, 4(2), 101–115.

Stunkard, A. J., Foch, T. T., & Hrubec, Z. (1990). A twin study of human obesity. *JAMA*, 256(1), 51–54. <https://doi.org/10.1001/jama.1990.03440010053030>

Swinburn, B., Kraak, V. I., Allender, S., Atkins, V. J., Baker, P. I., Bogard, J. R., ... & Dietz, W. H. (2019). The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report. *The Lancet*, 393(10173), 791–846. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32822-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32822-8)

Tremblay, M. S., LeBlanc, A. G., Kho, M. E., Saunders, T. J., Larouche, R., Colley, R. C., ... & Gorber, S. C. (2016). Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in school-aged children and youth. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 8(98), 1–22. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-8-98>

Wang, Y., Wu, Y., Wilson, R. F., Bleich, S., Cheskin, L., Weston, C., ... & Segal, J. (2015). Childhood obesity prevention programs: Comparative effectiveness review and meta-analysis. Agency for Healthcare Research and Quality (US). <https://doi.org/10.23970/AHRQEPCCER115>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

World Health Organization. (2020). Obesity and overweight. WHO. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>